



Seminário do Futuro

Contribuição do Seminário do Futuro para a agenda da reconstrução das políticas públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação.

O Seminário do Futuro é um grupo formado por pesquisadores de várias áreas do conhecimento e regiões do Brasil preocupados(as) com o impacto desses últimos quatro anos no desenvolvimento científico nacional e na formação de recursos humanos. O objetivo desse grupo é pensar sobre o futuro da ciência brasileira de dois pontos de vista que nos parecem essenciais para o momento de reconstrução em que estamos: 1) organização de uma sistemática para elaboração de um plano de estado para a ciência e tecnologia no país, permitindo que políticas duradouras (20 a 30 anos) sejam estabelecidas. Isto não pode ser feito por grupos específicos e pequenos da sociedade científica ou corremos o risco de amplificar o corporativismo já existente nas universidades e institutos de pesquisa; 2) pensar num modelo de gestão da ciência brasileira que não propague a desigualdade social acachapante a qual presenciamos na sociedade em geral, para a sociedade científica. Um modelo que tenha a necessária capilaridade, evitando assim o monopólio que poucos grupos atualmente exercem sobre o parco orçamento da ciência nacional. A seguir apresentamos demandas específicas e gerais que formam um conjunto inicial de nossa perspectiva diante de um desmonte executado nestes quase quatro anos. As propostas foram pensadas de modo a auxiliar a comissão na elaboração de um plano estratégico:

1 Revogar a MP 1.136/2022, que contingencia recursos do FNDCT, e das portarias MCTI 1122/2020 e 1329/2020. É necessário, também, inserir as humanidades como ponto estratégico da produção científica junto ao FNDCT, construindo, para um fundo setorial específico voltado para os debates sobre desenvolvimento humano no contexto da produção da ciência e tecnologia.

2 Pensar na constituição de uma comissão de estudos estratégicos, respeitando uma capilaridade que permite que o plano de estado reflita o pensamento da comunidade científica, respeitando as necessidades do país. É fundamental que o planejamento estratégico incorpore o desenvolvimento social atrelado ao fazer da ciência no país. Abaixo listamos alguns dos temas críticos que deveriam ser tratados a curto, médio e longo prazo por esta comissão:

3 Recompor os valores das bolsas de estudo (mestrado, doutorado e pós-doutorado) de forma a torná-las atrativas em comparação com outras oportunidades para os recém formados. Não se trata simplesmente de reajuste dos valores das bolsas, mas o estabelecimento de valores que atendam à necessidade do crescimento da ciência no país.

4 Reeditar programas de internacionalização, voltados para o debate da crise política internacional, instituído pelo pensamento de extrema direita. Definição de internacionalização em bases das necessidades nacionais.

5 Apoiar institucionalmente a criação de uma legislação e sistema de ética específicos para cada uma das grandes áreas respeitando as especificidades. Por exemplo, para as humanidades, desvinculadas do Conselho Nacional de Saúde e do Sistema CEP/CONEP.

6 Incentivar a produção de conhecimento com mudanças sociais e valorização da inserção social na avaliação das pesquisas e de pesquisadores.

7 Estudar um plano de Estado específico para levar o Brasil do investimento em CT&I para a média do G20, 2.04% (com base no ENCTI 2016/2020). Lembrando que o percentual de 2.04% refere-se ao investimento público e privado. Sendo somente de 1.4%, quando examinamos somente o financiamento público. Em 2013, o investimento público em CT&I foi de 0.68% do PIB (PIB de 4848,0 bilhões e investimento de 32,0 bilhões). O objetivo é estabelecer um programa de investimento que alcance os 1.4% em quatro anos de governo.

8 Dada a importância das CHSSALLA para a investigação de temas ligados às políticas públicas de educação, de combate à desigualdade e de desenvolvimento humano, solicitamos um estudo junto ao FNDCT para a construção de um fundo setorial específico voltado para o fomento de pesquisas em humanidades. O estudo sinalizaria também para as possibilidades de captação de recursos ou de participação da pesquisa em humanas em CTs já consolidados.

9 Lançar um programa de financiamento para os periódicos nacionais em várias áreas do conhecimento. O Brasil tem periódicos que são fundamentais para a divulgação dos resultados de interesse regional e local. Essa linha de financiamento deve ter recursos suficientes para tornarem os artigos publicados livres de pagamento para serem publicados e lidos por todos.

10 Ouvir as associações científicas e sociedades de diferentes áreas do conhecimento na formulação das ENCTI e do Plano Anual de CT&I.

11 Apoiar estudos diagnósticos da produção de conhecimento das áreas de conhecimento, a despeito do Diagnóstico CHSSALLA, elaborado na parceria entre CGEE, MCTI, SBPC e FCHSSALLA.

Finalmente, saudamos a equipe de transição e nos colocamos abertos/as ao diálogo, acreditando que a interlocução é a melhor via para alavancar o desenvolvimento científico e sociocultural tão necessários ao país.

São Paulo, 29 de Novembro de 2022

Seminário do Futuro
Seminarario.do.Futuro@gmail.com

Carlos E. V. Grelle (UFRJ)
Frederico Fernandes (UEL)
Gardênia da Silva Abbad (UNB)
José Alexandre Diniz Filho (UFG)
Marco Mitidiero (UFPB)
Raquel Guzzo (PUC/Campinas)
Reinaldo de Carvalho (UNICID)
Sonia Corrêa (ABIA/SPW)